

Crônica da Cidade

SEVERINO FRANCISCO | *severinofrancisco.df@dabr.com.br*

O ataque às pesquisas

Que me desculpe o leitor em busca de algo ameno para espairecer, mas o fato é que, da mesma maneira que você, neste momento, eu só penso naquilo: eleições. Vamos a elas. O mais recente alvo de ataques contra a democracia é o resultado das pesquisas eleitorais. A lógica é a mesma dos maus perdedores: se eu não vencer, só pode haver fraude. O pior é que, se essa mentira repetida milhares de vezes não for contestada, vira verdade, pelo menos para alguns fanáticos.

A ofensiva contra as pesquisas se alinha na mesma vertente do negacionismo da ciência, das vacinas ou da imprensa. Ora, a função das pesquisas não é prever o resultado, mas apenas indicar as tendências para que o eleitor possa tomar uma decisão. Claro que já ocorreram (e ocorrerão) erros ou fatores imprevisíveis. Mas erro não é fake news, mentira com a intenção de fraudar.

Na maioria das vezes, os institutos sérios acertaram. Os que não são terão a imagem maculada e desaparecerão. Cada instituto coloca em jogo a sua credibilidade a cada apuração. No caso da atual eleição, oito pesquisas apontam intenções de voto semelhantes. E vejam a curiosidade: os que mais desacreditam são os que mais gastam com as sondagens, segundo dados registrados no TSE.

Na mesma linha, o presidente da Câmara dos Deputados, Arthur Lira (PP-AL), lançou dúvidas sobre os resultados das pesquisas eleitorais e chegou pedir a punição dos institutos que errarem demasiadamente ou intencionalmente para prejudicar qualquer candidatura. "Não podemos permitir que haja manipulações de resultados em pesquisas eleitorais. Isso fere a democracia."

Não se sabe onde estava o grande defensor da democracia quando ela foi atacada pelo presidente da República. Pelo contrário, a omissão de Lira emitiu sinal verde para que acusações sem provas contra as urnas eletrônicas continuassem a ser desfechadas.

Confesso que também fico deprimido quando olho as pesquisas de intenção de votos para deputados e senadores. Vejo que não teremos a renovação desejada com a eleição dos líderes que o Brasil precisa para promover o desenvolvimento, reduzir as desigualdades sociais, combater a fome, melhorar a educação, preservar nossas florestas e proteger os povos originários.

Mas não me passa pela cabeça fechar os institutos. Não são as pesquisas que ferem a democracia; quem fere a democracia é o chamado orçamento secreto. Vejamos alguns números. O mensalão consumiu R$ 101 milhões, segundo cálculos da Polícia Federal, do Ministério Público e do Tribunal de Contas da União. Já o esquema do petrolão desviou R$ 42,8 bilhões, de acordo com estimativa da Polícia Federal. Enquanto isso, só para 2023, o governo reservou R$ 19 bilhões para o orçamento secreto.

Em um ambiente de escassez geral, as verbas das creches, do combate à violência contra as mulheres, do investimento em educação e das farmácias populares são drenadas para o orçamento secreto. É com esse instrumento imoral que se compra o silêncio, a omissão e o apoio das excelências.

No entanto, não é o único efeito devastador do Orçamento Secreto. Graças às verbas concedidas sem a mínima transparência, parlamentares destituídos de qualquer qualificação ou compromisso com os interesses do país são reeleitos. É uma espécie de mensalão legalizado, que permite patrocinar obras em capitais ou municípios, sob condições absolutamente desiguais com outros candidatos.

Com isso, em vez de ser a seleção dos melhores, a política se tornou o paraíso dos piores. O orçamento secreto corrompe a democracia na base e transforma as eleições do século 21 em currais eleitorais do século 19. Para conquistarmos a desejada renovação do parlamento, será necessário organizar uma frente ampla contra essa aberração, semelhante a que mobilizou a sociedade civil em favor da democracia.

Na semana que antecede o pleito de 2 de outubro, candidatos entendem que a conquista de eleitores na reta final pode alterar os resultados das urnas. Postulantes ao governo do Distrito Federal intensificam as campanhas nas ruas

Em busca dos votos decisivos



» NAUM GILÓ

Apesar de ainda ter larga vantagem sobre os adversários na corrida pela reeleição, o governador Ibaneis Rocha (MDB) perdeu seis pontos percentuais na disputa ao Palácio do Buriti, de acordo com a última pesquisa do Ipec, apresentando 40% da intenção dos votos do eleitorado. Em seguida, o distrital Leandro Grass, da federação PT-PV-PCdoB, assume o segundo lugar, com 13%, empatado na margem de erro com a senadora Leila do Vôlei (PDT) (9%). A uma semana da eleição, os postulantes a governador intensificam suas campanhas em diversas regiões do Distrito Federal, a fim de conquistar os últimos votos que podem ser decisivos para os resultados do pleito.

Ontem, Grass começou o dia fazendo caminhadas por Vicente Pires, quando conversou com feirantes, agricultores familiares e comerciantes. "Na cidade, existe uma insatisfação enorme em relação às obras inacabadas, aos problemas das chuvas. São obras mal feitas, contratadas ainda em 2013, que o atual governo se vangloria de ter feito e ele (Ibaneis Rocha) não teve competência para fazer de forma adequada", constata Leandro, que promete concluir obras na região e corrigir aquelas que, segundo ele, foram mal elaboradas, caso seja eleito.

Para esta última semana de campanha antes do dia da votação, o postulante diz que vai intensificar visitas a regiões estratégicas e algumas onde compareceu menos ao longo de toda a campanha. Para o candidato, as expectativas para a reta final antes de 2 de outubro são positivas. "Nós fizemos muita campanha nas ruas. Isso tem como resultado a população conhecendo melhor nossos projetos e propostas e está percebendo que existe uma alternativa ao atual governo, que é o pior que a gente já teve. A tendência, essa semana, é intensificarmos o trabalho de rua."

Campanha Leandro Grass



Leandro Grass (PT-PV-PCdoB) em corpo a corpo com feirantes de Vicente Pires

Gerdan Wesley



Izalci Lucas (PSDB) em compromisso de campanha na Vila Telebrasília

Agenda dos candidatos ao GDF para hoje

Ibaneis Rocha (MDB)
9h30 — Café da manhã com empresários, na Asa Sul
11h — Culto em igreja do SIA Sul
12h30 — Almoço com amigos
14h30 — Evento em comemoração ao Dia Internacional dos Farmacêuticos, no Guará

Leila do Vôlei (PDT)
9h30 — Caminhada na feira permanente da Estrutural
10h30 — Panfletagem na feira permanente do Guará

Paulo Octávio (PSD)
8h — Caminhada na Feira do Bicalho
9h — Caminhada na feira livre da Estrutural
11h30 — Almoço em igreja de Ceilândia Sul
13h — Cavalgada seguida de almoço, no Sol Nascente
16h — Encontro com setor produtivo do DF e Entorno, na Asa Norte
17h30 — Café seguido de culto em igreja da Asa Norte
18h30 — Reunião com moradores da Ponte Alta Norte, no Gama

Leandro Grass (PV)
8h — Panfletagem na feira permanente da Estrutural
11h — Panfletagem na feira central do Sol Nascente
14h30 — Caminhada no Itapoã

Izalci Lucas (PSDB)
9h — Entrevista para a rádio Atividade FM
12h30 — Almoço com mulheres em Samambaia Sul
14h30 — Almoço com apoiadores no Núcleo Bandeirante
15h30 — Participação em evento no Núcleo Rural Sobradinho I

Keka Bagno (PSol)
9h — Participação em evento na Asa Norte
10h — Bikeciata com candidata a deputada distrital
11h — Entrevista para a rádio San FM
13h — Participação em evento no Buraco do Tatu
15h — Comício de candidato a deputado distrital na Galeria dos Estados

Lucas Salles (DC)
8h — Bikeciata no Eixo Monumental
10h — Caminhada em feira de Taguatinga Norte
12h — Almoço em feira de Taguatinga Norte
13h — Caminhada em feira de Ceilândia
19h — Live em seu canal do YouTube

Robson Raymundo (PSTU)
14h — Roda de conversa com moradores da QNR, em Ceilândia

Teodoro da Cruz (PCB)
Não tem agenda para o dia

Os candidatos Coronel Moreno (PTB) e Renan Arruda (PCO) não enviaram agenda até o fechamento desta edição

Ainda sobre a saúde, o postulante disse que entre as primeiras medidas que vai adotar, caso seja eleito, serão para "recuperar" o setor. "Depois de zerar as filas, devemos investir pesado na atenção primária, na qual 80% dos problemas de saúde são resolvidos."

Depois de almoçar no Residencial Manacá, no Guará, Izalci seguiu para a região norte do DF. Encontrou-se com apoiadores em Planaltina e em Sobradinho, onde fez caminhada pela feira da cidade. À noite, compareceu a serenata na Candangolândia e encerrou a agenda em baile no Núcleo Rural Alexandre Gusmão, em Brazlândia.

Leila Barros, candidata ao Palácio do Buriti pelo PDT, teve dois compromissos de campanha, ambos no período da tarde. Participou de carreata no Sol Nascente e depois seguiu em caminhada com uma candidata a deputada distrital na expansão de Samambaia.

Na parte da manhã, o candidato Paulo Octávio (PSD) fez visita à Feira do Produtor de Vicente Pires e se reuniu com policiais na Colônia Agrícola Águas Claras. O almoço do postulante foi com pastores evangélicos na Asa Norte. Mais tarde, participou de encontro com uma candidata a distrital e encontrou com apoiadores em Samambaia Sul. À noite, Paulo jantou com apoiadores no Lago Norte.

Candidato à reeleição, o governador Ibaneis Rocha (MDB) foi à Ceilândia, para as feiras do Setor O e do P Norte. Em seguida, participou de adesivaço em Águas Claras. O almoço foi no Núcleo Rural Monjolo, em Planaltina, em uma escola da região. No início da tarde, encontrou-se com colaboradores no Clube dos Oficiais da Polícia Militar, no Setor de Clubes Esportivos Sul. Depois, retornou a Ceilândia, para encontro com candidatos a deputado federal e distrital. O último compromisso de campanha do governador foi em Águas Claras, junto à candidata à vice de sua chapa, Celina Leão, e à candidata à senadora Flávia Arruda.

Keka Bagno, candidata a governadora pela federação Psol-Rede, começou os compromissos de campanha ainda pela manhã, no templo Ilê Odé Axé Opô Inle, em Planaltina, com roda de conversa sobre prevenção ao suicídio. Em seguida, encontrou-se com um concorrente a distrital em Sobradinho. O almoço da postulante foi em uma aldeia indígena, no Noroeste. À tarde, Bagno retornou à Planaltina, onde se encontrou com a Comuna Panteras Negras. Depois, dirigiu-se a Ceilândia, para evento em um centro cultural. No fim da tarde, Keka compareceu a um samba na Asa Norte e encerrou a agenda do dia em comício com candidato a distrital em Ceilândia Centro.

Obituário

Envie uma foto e um texto de no máximo três linhas sobre o seu ente querido para: SIG, Quadra 2, Lote 340, Setor Gráfico. Ou pelo e-mail: *cidades.df@dabr.com.br*

Sepultamentos realizados em 24 de setembro de 2022

» Cemitério Campo da Esperança

Ademilton Ferreira da Silva, 48 anos
Antonio Pereira da Silva, 60 anos
Beatriz de Castro Cunha, 88 anos
Fábio de Castro Teixeira, 63 anos
Josefa Fraga dos Santos, 95 anos
Lourença Maria da Silva, 86 anos
Luiz Claudio Silva Pereira, 63 anos
Maria das Graças Soares Rodrigues, 67 anos
Maria Delcidia Farias, 74 anos
Flávia Oliveira Silva, menos de 1 ano
Ricardo Augusto Silvério dos Santos, 71 anos

» Gama

Antonio Valdivino Neto, 80 anos
Clara Isabelly Ribeiro Aguiar, 12 anos
Derismar Feitosa Pinheiro, 41 anos
Raimunda Luzia da Fonseca, 72 anos

» Planaltina

Afonso Pereira dos Santos, 57 anos
Albino de Sousa Silva, 73 anos
Cerenita Venancia da Silva, 91 anos
Renan Martins Souza, 29 anos

» Sobradinho

Benedito Gomes Fernandes, 83 anos

» Taguatinga

Alzira Vieira dos Santos, 60 anos
Aron Saick Geronimo Monteiro, menos de 1 ano
Carlos Gomes de Matos, 70 anos
Eleonai da Silva Almeida, 37 anos
Francisco Cláudio Maciel, 55 anos
Josué Fernandes do Nascimento, 25 anos
Karina de Andrade Leite, 43 anos
Maria Martins de Oliveira, 88 anos
Moiseis Ribeiro de Oliveira, 63 anos
Renilda Gomes de Miranda, 43 anos
Robson da Luz Lima, 52 anos
Selvina Lopes de Oliveira, 77 anos
Wallace Carvalho da Silva, 81 anos

» Jardim Metropolitano

Leonardo Alves de S. Lopes, 50 anos
Maria do Rosário Marques dos Santos, 72 anos
Alexandre Torres da Silva, 61 anos (cremação)
Roberto Wanderley de Souza Ferreira, 68 anos (cremação)

